



## **CRIANÇA E ADOLESCENTE COMO PRIORIDADE ABSOLUTA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

*Dezembro de 2019*

A Edição Especial dos Cadernos Brasileiros de Saúde Mental “Atenção psicossocial de crianças e adolescentes: história, fundamentos, práticas, e incidências no campo do cuidado, da inclusão social e dos direitos humanos” nasce do fortalecimento da pauta da saúde mental infantojuvenil na Associação Brasileira de Saúde Mental.

Foi anunciada, enquanto compromisso, na ocasião do 6º Congresso Brasileiro de Saúde Mental “Agir e transformar: pessoas, afetos e conexões”, realizado no período de 2 a 4 de setembro de 2018, em Brasília, a partir da mobilização de atores protagonistas do campo, e lançada em 16 de setembro de 2018, recebendo mais de 50 submissões.

Num dos mais duros períodos da história recente para bilhões de brasileiros, submetidos a toda sorte de abandono e outras violações de direitos conquistados após outros tantos tempos de violência e arbitrariedade, assistimos a necropolítica tornada mote da campanha presidencial vencedora em 2018, e presenciamos em 2019 a demonstração de toda sua força. De forma explícita e, tantas vezes, acompanhada de incompreensível silêncio (ou apoio) popular, o desrespeito ao planeta, às comunidades e povos originários, a dissolução dos princípios constitucionais. Caminhamos para o final do ano à sombra da divulgação do número de 57 crianças mortas por balas perdidas no Estado do Rio de Janeiro, entre 2007 a 2019, 6 delas em 2019, e do assassinato de 9 jovens de 14 a 23 anos no massacre de Paraisópolis, em São Paulo.

No ano em que comemoramos os 30 anos da Convenção dos Direitos das Crianças, do qual o Brasil é signatário, recebemos em nossas casas, pela grande mídia, e em nossos serviços, em famílias desesperadas, as histórias e corpos sobreviventes, enquanto executivo e legislativo avançam com o projeto de dismantelo das políticas públicas por meio de legislações e normativas que restringem os direitos à saúde, educação, assistência e asfixiam possibilidades de controle social, no caso da infância, atingindo diretamente o Conselho

Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes (Conanda). Atônitos, nos desmobilizamos. Mas também ressignificamos e reorganizamos nossos esforços e juntamos nossas lutas.

No 4º Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental, ocorrido no período de 20 a 22 de junho de 2019 na cidade de Salvador, efetivamos o lançamento do Grupo de Trabalho de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes que pretende articular atores protagonistas no campo da saúde mental infantojuvenil, para organizar as lutas que perpassam para a sustentação teórico-prática e clínico-política de uma atenção psicossocial engajada com a necessária crítica e promotora de agenciamentos capazes de produzir novos possíveis e novas subjetividades.

No presente número, iniciamos o processo de dar destacada visibilidade à parte dos esforços em curso nessa direção, a partir inicialmente de um quarto das submissões que puderam ser avaliadas com o rigor que nos exigem os periódicos científicos, que nos permite, por outro lado, esperar outros volumes com ainda tanto a compartilhar.

Desejamos então ao público que tenha acesso a este número especial, uma excelente leitura dessa produção plural que dá mostras de nossa potência em resistir e forjar novas políticas capazes da (necessária) priorização no país da atenção psicossocial às crianças, adolescentes e suas famílias!

Profa. Dra. Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

*Docente do Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp Campus Baixada Santista*

*Coordenadora do Grupo de Trabalho de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes da ABRASME*

*Coordenadora Regional ABRASME- Sudeste, Diretoria 2018-2020*

*Editora Científica convidada dessa edição*